

Voto de Homenagem nº 33/XIII

Centenário do nascimento de Vergílio Ferreira

28 de Janeiro de 1916.

Em Melo, aldeia da Serra da Estrela, ia a tarde a meio, nasceu Vergílio António Ferreira.

Ainda criança vê os pais, António Augusto Ferreira e Josefa Ferreira, partir para o Canadá.

Foi uma separação dolorosa e traumatizante, como bem viria a descrever no seu livro Nítido Nulo e essa orfandade como que o acompanhou pela vida fora.

Os tempos da infância e da adolescência na Serra da Estrela, a neve, as aldeias serranas, Melo, sempre Melo, com as suas paisagens e personagens, virão a ser elementos fundamentais de todo o seu imaginário romanesco.

Doar parte da sua biblioteca e do seu espólio literário à Biblioteca Municipal que leva o seu nome, em Gouveia, foi a forma que encontrou de agradecer à terra onde aprendeu a sensibilidade que lhe coube.

Quando, aos 80 anos, no dia 01 de Março de 1996, morre em Lisboa, regressou a Melo como era seu desejo, para repousar, Para Sempre, virado para a serra.

A carreira literária de Vergílio Ferreira tem início, ainda estudante, em Coimbra. O seu primeiro romance de 1939, é O Caminho Fica Longe. Onde Tudo Foi Morrendo, Vagão J, Manhã Submersa, inserem-se na corrente dita neo-realista para depois enveredar para o que chama de romance-problema, com indicações existencialistas, com Mudança e sobretudo com Aparição.

Com muitas das suas obras traduzidas em diferentes línguas – Para Sempre, Em Nome da Terra, Na Tua Face - Vergílio Ferreira mereceu os prémios mais relevantes da nossa literatura, como o Prémio Camões.

Nunca foi uma personalidade neutra e assumiu sempre com frontalidade a defesa da sua verdade. Uma verdade só é verdade quando levada às últimas consequências. Até lá não é uma verdade, é uma opinião.

Vergílio Ferreira escreveu um dia, não corras atrás da glória, porque só ela é que pode correr atrás de ti.

No dia em que se assinala o centenário do nascimento de Vergílio Ferreira, a Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, presta sentida e justa Homenagem á memória de um dos mais importantes escritores portugueses e autor de tantas obras maiores da nossa ficção.

Palácio de S. Bento, 28 de Janeiro de 2016

Os Deputados,